

Área temática: Educação

LINGUAGENS NA CIBERCULTURA: REFLEXÕES E INTERPRETAÇÕES NA ESCOLA

José Leandro Gonçalves de Pontes Júnior¹
Oriana de Nadai Fulaneti²

A presente comunicação pretende expor as etapas de realização e refletir sobre os resultados iniciais do projeto *Linguagens na Cibercultura: reflexões e interpretações na escola*, um projeto de pesquisa aplicada que vem sendo desenvolvido no Programa de Bolsa e Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba. O mundo é intermediado por textos, sejam eles orais, escritos, imagéticos, sonoros, entre outros. As múltiplas linguagens estão presentes no cotidiano do sujeito social e o mesmo precisa interpretar de forma inequívoca o sincretismo das linguagens, os diferentes constituintes que compõem o texto, produzindo o sentido. A partir dos avanços da tecnologia digital, no final do século XX, as relações humanas começam a se moldar segundo um conjunto de novas práticas de leitura e escrita, que permeiam múltiplas formas de comunicação e interação humana, estruturadas significativamente na cibercultura. O projeto que estamos realizando principia como extensão universitária a comunicação entre universidade e escola, a troca de experiências, a difusão do conhecimento científico e a absorção da realidade das

¹ aluno de letras, colaborador, leandro1947@live.com; 2. Orientadora, cchla, od.fulaneti@uol.com.br.

novas tendências escolares. Entre as atividades do projeto, destacam-se oficinas de leitura de textos sincréticos realizadas com alunos de turmas de terceiro ano do ensino médio em escolas estaduais do município de João Pessoa. O objetivo é contribuir para o aumento da competência de leitura dos textos sincréticos, articulados na cibercultura, com o fim de fazer desses alunos leitores críticos, com olhar apurado para o texto multimodal. Essa preocupação encontra-se em consonância com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que reforçam a importância do desenvolvimento de competências que abordem o ensino de língua por meio da compreensão e utilização das diferentes linguagens. O projeto está fundamentado nas discussões da semiótica greimasiana, teoria francesa na qual o texto é contemplado sob um plano de conteúdo e um plano de expressão e categorias gerais de análise. Além de Greimas, outros estudiosos que discutiram e ampliaram as discussões do teórico, como Teixeira, Fiorin e Floch foram utilizados no assentamento teórico do projeto. Adaptando a metodologia de análise de textos sincréticos desenvolvida por Teixeira, traçamos um conteúdo programático que focou os constituintes cromáticos (cores), eidéticos (formas) e topológicos (orientação e movimentação das formas no espaço) dos textos em análise. As oficinas foram calculadas para 10 horas-aula cada, sendo ministrados nesse percurso 5 temas – linguagens e modalidades de expressão, cores e formas, organização no espaço, linguagens na cibercultura e sincretismo. Os encontros contemplaram diferentes gêneros discursivos, com destaque para pinturas, charges, cartazes, jornais, vídeos, blogs, *sites*, mapas e gráficos. Os resultados iniciais do projeto estão identificados numa percepção mais alargada dos alunos na detecção de textos sincréticos dentro e fora da escola, num olhar mais apurado, numa reflexão mais crítica e consistente desses textos. A partir dos resultados iniciais da aplicação do projeto, entendemos que o mesmo tem despertado a atenção dos alunos, por ser a prática de leitura de textos sincréticos, recente. E isto tem deduzido

que os alunos possuem capacidades suficientes para a leitura crítica, quando despertados para isso.

Palavras-chave: escola, leitura, semiótica francesa, textos sincréticos